

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

DEUS, UM NOME SÓ PARA DIVERSAS ENTIDADES

O *Jornal do Brasil* (26/7/81) apresenta, por acaso ou ironia, lado a lado, as declarações de dois clérigos: o pastor protestante Le Roy e o padre católico Menceslau Valinckevicius. O pastor voltou indignado de um Congresso Mundial das Igrejas, onde participou, na sua função de secretário da Fundação das Igrejas Fundamentalistas do Brasil. O padre foi içado às manchetes dos jornais por causa de uma desavença com o cardeal de S. Paulo. Ambos sentem suas Igrejas ameaçadas por infiltrações marxistas, ambos se expressam em palavras duras e contundentes.

O PASTOR: "No Congresso Mundial das Igrejas, defendeu-se a tese de que o sistema capitalista, que visa ao lucro, é uma exploração do homem pelo homem. Esta tese é uma farsa e favorece a teologia da libertação, que tem origens satânicas. A solução dos problemas sociais está na paz e harmonia, geradas pela fé em Deus e pela obediência aos princípios bíblicos".

O PADRE: "O Papa João Paulo II esteve no Brasil para consertar muitas coisas. Diz que um bispo não pode ser líder político: o padre não pode ser envolvido em partidos facciosos. E o que se vê? Bispos que estão efetivamente numa posição de ostensiva contrariedade à doutrina da Igreja. Será que existem tantos ingênuos estúpidos que querem que o Brasil desapareça do mapa, que se transforme na União da República Socialista Soviética do Brasil?"

O pastor e o padre não ficam na denúncia: indicam também os recursos a serem procurados para dar um paradeiro nestes rumos abusivos:

O PASTOR: "O Governo brasileiro deve ser sempre alerta e permanecer firme em relação à infiltração marxista nas Comunidades Eclesiais de Base. O ho-

mem religioso tem sua própria ética, que é de submeter-se aos governos dos países onde trabalha. Na Bíblia, não existe qualquer coisa que obrigue o Governo a dar aos homens um salário fixo e igual. Nada existe, no livro sagrado, que obrigue as Autoridades a sustentar desempregados".

O PADRE: "A Igreja também tem o seu S.N.I. O Papa está sendo informado de tudo e corrigirá a distorção na hora certa: pode até ser a intervenção na Conferência Episcopal".

Não há motivos para duvidar da sinceridade destes dois religiosos. Tudo indica que são homens sérios que se sentem na obrigação de denunciar o que acham errado nas suas igrejas. Por outro lado, quem lê as declarações não escapa ao sentimento de mal-estar. Será por causa do tom integralista, que consiste em provar suas idéias massacrando ou diminuindo os adversários? Ou será pelo cansaço de ouvir, destes homens, a repetição de chavões anticomunistas, quando todo mundo está cansado de saber que, no Brasil, este perigo não existe?

Os dois denunciadores são homens religiosos, que falam de religião com argumentos de religião. "Religião" quer dizer ligação com Deus. A grande pergunta que se faz é esta: qual é o Deus do pastor e do padre? A resposta não é tão óbvia como se pensa. A imagem de Deus que cada um de nós tem identifica-se facilmente com a cultura em que fomos criados. Esta imagem ninguém quer perder: faz parte de nós mesmos. Projetamos, nesta imagem, aquilo de que gostamos, aquilo que esperamos e sentimos, nossas normas do bem e do mal. Ligamos Deus com aquilo que nos consola, que nos dá confiança e esperança, mesmo quando esta imagem nada mais tenha a ver com o Deus que se revelou em Jesus Cristo.

IMAGEM DO CAMINHÃO DA SORTE

1. José Carlos vem de Jundiá, transportando doze toneladas de enlatados diversos para os supermercados do Rio. Um capital de quase um milhão de cruzeiros. Falta feijão, sonho da multidão carente. Mas sobram latas de salchichas, extrato de tomate, vinagre, sucos, marmelada etc. e tal. Corre calmo e moderado (que "apressado chega cedo"), quando se deu o desastre. Uma carreta doida fecha-o pela esquerda, Zé Carlos perde a direção e o caminhão tomba no valão, alguns metros abaixo, tombando toda a carga.

2. A notícia corre veloz por todas as ruas do bairro, acordando fomes recalçadas. Com pouco, umas cem pessoas se juntam na partilha da carga generosa que o céu lhes mandara de presente. Sem remorso nem cerimônia. A multidão agradece a Deus e avança rápida, disciplinada, há comida pra todo o mundo, minha gente. Quando chega a Polícia Rodoviária, pouco sobra da carga tombada. Os patrulheiros sentem-se frustrados e agem com força e poder. Espancam e batem, no cumprimento do que acham ser sua profissão.

3. Espancam mulheres, espancam crianças. O tenente distribui socos e pontapés, ameaça fotógrafos e repórteres. Seu Mário foi preso e algemado, o que não o impede de ser espancado por falta de respeito à autoridade. A revolta cresce na pequena multidão que grita "covardes, covardes" para os policiais. Mário é solto. Vês a cena e proclamas: subversivos! ladrões! Serão? Já sentiste, meu irmão, a dor de morreres de fome tu e teus meninos? Já? Só sente a sorte do Povo, meu irmão, quem vive a sorte do Povo. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FESTA DE TODOS OS SANTOS

• Um dos livros oficiais da Igreja chama-se *Martirologio*. Inicialmente era a lista oficial dos mártires de nossa Igreja. Depois alargou-se o conceito de santidade e no *Martirologio* foram incluídos também os nomes daqueles irmãos nossos que se santificaram no dia-a-dia, na profissão, no trabalho, no serviço heróico dos irmãos. É uma imensa multidão.

• Da Igreja santa são expressão os santos canonizados oficialmente, aqueles que recebem culto oficial. Como, por exemplo, S. Pedro e S. Paulo, S. José, Maria SSma. Em todos os tempos o

Espírito Santo despertou santidade na Igreja.

• Mas há muitos santos ocultos e humildes que nunca foram nem serão beatificados ou canonizados. A Igreja tem consciência deste fato consolador. E por isso num dia de seu calendário litúrgico — precisamente o dia 1º de novembro — comemora todos os que se santificaram e santificaram o Povo de Deus.

• No dia de Todos os Santos prestamos culto a todos os irmãos e irmãs nossos que nos precederam, inclusive àqueles que conviveram conosco e se santificaram através da cruz e do serviço prestado a Deus e aos irmãos.

• Seria bom se conservássemos abertos os nossos olhos, para vermos como perto de nós vivem pessoas santas, isto é: pessoas que procuram em tudo cumprir a vontade do Pai, construir o reino de Deus, servir os irmãos em plena doação de humildade e sacrifício.

• O critério mais claro de santidade é o serviço dos irmãos, por amor de Deus e de Jesus Cristo, com imolação de nossos próprios interesses. Quando eu assumo os interesses do meu irmão, somente para servi-lo e para servir a Deus, eu estou caminhando no caminho sólido da santidade.

TODOS OS SANTOS (01-11-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: MISSA DOS BEM-AVENTURADOS, M. Kolling, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão / e a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Nós cremos na vida eterna / e na feliz ressurreição / quando de volta à casa paterna / com o Pai os filhos se encontrarão.

2. No céu não haverá tristeza / doença nem sombra de dor / e o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

3. O Cristo será neste dia / a luz que há de em todos brilhar / a ele imortal melodia / os eleitos hão de entoar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da glória, vos conceda, irmãos, o espírito de sabedoria e revelação para O conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. No princípio, a Bíblia reservou a Javé o título de "Santo", palavra que tinha então um significado muito próximo ao de "sagrado": Deus é o Outro, tão transcendente e tão longínquo que o homem não pode pensar em participar da sua vida. Diante da santidade de Deus, o homem só pode sentir respeito e temor. Para efetuar a santidade a que Deus o chamava, o povo eleito tinha apenas meios legais e práticas de purificação exterior. Os homens mais esforçados tomaram logo consciência da insuficiência de tais meios e procuraram a "pureza de coração", capaz de fazê-los participantes da vida de Deus. Esses puseram sua esperança numa santidade que seria comunicada diretamente por Deus. Esta aspiração se realiza em Cristo: ele irradia a santidade de Deus; sobre ele repousa o "Espírito de santidade"; ele reivindica o título de "santo". E, de fato, santifica toda a humanidade. Mas sobretudo os que viveram nas mãos de Deus, os que fizeram da fé o caminho de encontro com seu próprio coração, com os seus irmãos e com o seu Deus: os santos, todos estes santos anônimos, cujo grande dia hoje celebramos.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios! (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o Sentido da Missa. Pausa para revisão de vida).

— Confessemos os nossos pecados: Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer, eu tive sede e não me deste de beber. / Fui peregrino e não me acolheste, injuriado e não me defendeste.

2. Fui pequenino e quiseste me pisar, da ignorância não quiseste me tirar. / Nasci livre e quis viver com liberdade, fui perseguido só por causa da verdade.

3. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção, só por orgulho tu não foste meu irmão. / Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente, fui sem direito de levar vida decente.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que nos dais celebrar numa só festa os méritos de todos os Santos, concedei-nos, por intercessores tão numerosos, a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Apocalipse do Apóstolo João (7,2-4,9-14). Eles vieram da grande luta de implantação do Reino de Deus no meio do mundo.

L. Leitura do Livro do Apocalipse do Apóstolo S. João: «Eu, João, vi outro anjo vindo do Oriente, trazendo o selo do Deus vivo; ele gritou com voz poderosa aos quatro anjos, autorizados a destruir a terra e o mar: «Não façam mal à terra nem ao mar nem às árvores, até que tenhamos assinalado na frente os servos de nosso Deus». Ouvi então o número dos assinalados com o selo: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso, vi imensa multidão, impossível de contar, procedente de toda nação, raça, povo e língua; estava em pé, diante do trono e do Cordeiro; todos vestidos de branco, levando palmas nas mãos e gritando alto:

«Quem é que salva? Só o nosso Deus, sentado no trono, e o Cordeiro!» Todos os anjos ficaram em volta do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais. Prostraram-se então ante o trono, com o rosto em terra, para adorar a Deus, dizendo: «Amém! Louvor, glória, sabedoria, gratidão, honra, poder e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém!» Nesse momento, um dos Anciãos me perguntou: «Os vestidos de branco, quem são e de onde vêm?» Respondi: «O senhor é quem sabe». O Ancião replicou: São os que estão chegando da grande perseguição: lavaram e alvejaram suas vestes no sangue do Cordeiro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus / contemplá-lo com os olhos meus / é a felicidade sem fim.

1. O sentido de todo o viver / eu encontro na fé e no amor / cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.
2. Peregrinos nós somos aqui / construindo morada no céu / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta do Apóstolo João (3,1-3). Os santos estão no meio de nós; a medida da santidade é a medida da doação ao Reino de Deus.

L. Leitura da Primeira Carta do Apóstolo São João: «Caríssimos, vejam que amor imenso nos mostrou o Pai: não apenas somos chamados, mas realmente somos filhos de Deus. O mundo não nos conhece, porque não conheceu o Pai. Caríssimos, já somos filhos de Deus, embora ainda não se tenha manifestado o que seremos depois. Mas já sabemos: quando Ele se manifestar em sua glória, seremos semelhantes a Ele e o veremos tal qual Ele é. Quando alguém espera uma coisa assim, procura ser limpo como Ele é limpo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



C. Aleluia, aleluia, aleluia!
P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Vinde a mim, todos vós que penais e carregais os vossos fardos; e eu vos darei repouso, diz o Senhor.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,1-12). Santo é quem enfrenta as situações indicadoras da ausência de Deus, a fim de transformá-

las em situações de Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Vendo a multidão, Jesus subiu a um monte. Lá sentou-se e os discípulos o cercaram. Jesus começou a ensinar assim: «Bem-aventurados os que têm espírito de pobreza, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que constroem a paz, porque serão reconhecidos como filhos de Deus. Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês, quando os insultarem e perseguirem e disserem contra vocês toda espécie de maldade por minha causa. Alegrem-se então e fiquem contentes, porque será grande a recompensa que receberão no céu».

— Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos caríssimos, uma multidão imensa de intercessores nos sustenta hoje, enquanto elevamos a Deus todo-poderoso nossas orações por todos os homens:

L1. Para que todos os batizados procurem santificar-se no temor de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os governantes das nações trabalhem pela justiça e a paz, e vejam seus esforços coroados de êxito, rezemos ao Senhor.

L3. Para que sejam consolados os que choram, saciados os que têm fome de justiça e obtenham misericórdia os misericordiosos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que nós, que hoje nos alegramos no Senhor celebrando este dia de festa, possamos encontrar-nos reunidos diante do trono de Deus, com todos os Santos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, que vossa mão proteja, purifique e sustente o povo que vos suplica o qual, confortado na vida presente, possa caminhar para os bens futuros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Os olhos jamais contemplaram /
ninguém sabe explicar / o que
Deus tem preparado / àquele
que em vida o amar.

1. As lutas, a dor e o sofrer / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.
2. Foi Cristo que nos mereceu / com a morte, a vida e o céu / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradar-vos, ó Deus, as ofertas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Todo aquele que crê em mim /
um dia ressurgirá / e comigo
então se assentará / à mesa do
banquete de meu Pai.

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo então dirá: / «Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

2. A fome muitas vezes me abateu / fraqueza eu senti / vocês, dando o pão que era seu / mais ganharam para si.

3. E quando eu pedi um copo d'água / me deram com amor / e mais, consolaram minha mágoa / ao me verem sofrer.

4. Eu me lembro que também estive preso / terrível solidão / vocês aliviaram este peso / com a sua compreensão.

5. O frio me castigava sem piedade, não tinha o que vestir / num gesto de amor e de bondade / vocês foram me acudir.

6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ao celebrarmos, ó Deus, todos os Santos, nós vos adoramos e admiramos, porque só vós sois Santo; e imploramos que a vossa graça nos santifique na plenitude do vosso amor para que, desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Jesus Cristo, tornado Senhor, transmite sua santidade à Igreja por meio dos sacramentos, que trazem ao homem a vida de Deus. Esta doutrina era tão viva nos primeiros séculos que os membros da Igreja não hesitavam em se chamar «os santos» e a própria Igreja era chamada «comunhão dos santos». Esta expressão, que ainda encontramos no Creio, tem sua origem na assembléia eucarística, durante a qual «os santos» participam das «coisas santas». A santidade cristã manifesta-se, pois, como uma participação na vida de Deus, que se realiza com os meios que a Igreja nos oferece, particularmente os sacramentos. A santidade não é fruto do esforço humano que procura alcançar a Deus com suas forças, e mesmo com heroísmo; ela é dom do amor de Deus e resposta do homem à iniciativa divina.

22 CANTO FINAL

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus. Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o Reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe! P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Sb 3,1-9; Rm 6,3-9; Jo 11,17-27 / Terça-feira: Rm 12,5-16a; Lc 14,15-24 / Quarta-feira: Rm 13,8-10; Lc 14,25-33 / Quinta-feira: Rm 14,7-12; Lc 15,1-10 / Sexta-feira: Rm 15,14-21; Lc 16,1-8 / Sábado: Rm 16,3-9.16.22-27; Lc 16,9-15 / Domingo: Sb 6,13-17; 1Ts 4,12-18; Mt 25,1-13.

O JEITO DE DEUS É DIFERENTE DO NOSSO JEITO

Depois do resumo das Lamentações, já dá para entender por que Isaías Júnior comparou o povo do cativo com o "Homem das Dores" (Is 53,3). Homem desfigurado, sem um mínimo de condição humana, sem graça nem beleza, desprezado, cheio de sofrimento, evitado pelos outros como se fosse um leproso, ferido por Deus, humilhado e castigado por Ele, esmagado e maltratado pelos homens, condenado como um criminoso, sem lei, sem justiça, sem defesa (Is 53,2-9).

Foi este o povo a quem Deus escolheu para ser o seu Servo e realizar aquela missão de justiça e de libertação! A gente imaginava um povo altamente preparado, bem organizado, de grandes qualidades. Imaginava um povo consciencioso, cheio de fé e de esperança. Mas foi engano nosso! A leitura da Bíblia nos ajudou a perceber que o jeito de Deus é outro e provou que a realidade foi bem diferente.

Ninguém mais acreditava naquele povo, nem ele mesmo, só Deus! Deus continuava a crer no povo do cativo e

o chamava dizendo: "Tu és o meu Servo! Eu te escolhi e não te rejeitei. Não tenhas medo, porque eu estou contigo. Não te angusties, pois eu sou o teu Deus. Eu te dou forças e te ajudo. Eu te sustento com o poder do meu braço!" (Is 41,9-10).

Este é o jeito de Deus que a Bíblia ensina e a vida nos confirma. É diferente, bem diferente do nosso jeito! Quem de nós iria escolher um povo assim e apoiar-se nele para consertar o mundo? Só Deus mesmo! E Deus não mudou de lá para cá!

Por meio desta escolha, Deus mostrou a sua preferência. Ficou do lado dos oprimidos. Os poderosos, os donos do mundo, os que massacravam o povo e dele zombavam, esses agora tinham de inclinar-se diante deste mesmo povo para dele receber o serviço de Deus. Inverteu-se a situação!

Assim, desde o início do primeiro cântico, Deus chama a atenção do mundo para os pequenos e os oprimidos, seus Servos. Deus quer que todos olhem para os pobres e descubram aí a Boa Notícia que, por meio deles, a todos oferece.

Por que Deus escolhe justamente os pobres? O que eles têm de especial para merecer a preferência do coração de Deus? Qual a Boa Notícia de Deus que eles anunciam? A resposta a estas perguntas vem logo em seguida no primeiro cântico, onde Isaías Júnior nos oferece um retrato falado do Servo de Deus:

"Ele não grita nem levanta a voz, não solta berros pelas ruas, não quebra a planta machucada nem apaga o pavio que ainda solta fumaça. Com fidelidade ele promove o direito, sem desanimar nem desfalecer, até estabelecer o direito sobre a terra. Os povos mais distantes esperam pelos seus ensinamentos" (Is 42,2-4).

Este texto já foi usado muitas vezes para ensinar aos pequenos a humildade, a paciência e a mansidão. Mas não é bem este o seu sentido. É o contrário. O texto descreve o jeito de viver daquele povo oprimido lá no seu cativo e quer chamar a atenção de todos para o direito e a justiça que ele já estava praticando.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

TODOS OS SANTOS E FINADOS

A Folha: No dia 1º de novembro nossa Igreja celebra a festa de Todos os Santos. No dia 2 celebramos a recordação de todos os mortos. Compreendemos o culto que a Igreja presta aos santos. Mas por que culto dos mortos?

Dom Adriano: De fato, o culto dos santos pertence à tradição de nossa Igreja desde o princípio. Admitimos que Deus faz maravilhas através daqueles irmãos nossos que, de coração aberto, se abriram à ação do Espírito e se identificaram, como S. Paulo, com Jesus Cristo. No dia 1º de novembro a Igreja inclui todos os irmãos que se santificaram pelo engajamento cristão e são para nós modelos e intercessores. Bem compreendido, o culto dos santos não pode ser nem rejeitado nem menosprezado. Os santos são a expressão humana do poder de Deus. Quanto ao culto dos mortos: aqui a situação é bem diferente. Quase todas as religiões conhecem um culto prestado aos defuntos. É culto que se baseia no medo ou na esperança de proteção ou no amor. Variam as formas de culto. Importância grande tem a oferta de comidas e bebidas, de instrumentos de caça ou pesca. A nossa Igreja tomou alguns elementos das religiões pagãs e da religião judaica, elementos que, em si mesmos, são profundamente humanos, mas desde o início viu numa

visão totalmente nova que a morte, no seu mistério, na sua crueldade, está iluminada e redimida pela morte de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Segundo S. Paulo (Rm 8,2) a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus nos livrou da lei do pecado e da morte. Na certeza absoluta que se funda em Jesus Cristo S. Paulo aproveita uma palavra do profeta Oséias (Os 13,14) e pergunta: "A morte foi tragada na vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? onde está, ó morte, o teu aguilhão?" (1Cor 15,54). A Igreja não conhece culto dos mortos. No Dia de Finados e em outras muitas ocasiões o que ela faz é comemorar os nossos irmãos falecidos, na visão da comunhão dos santos, na visão da ressurreição de Jesus Cristo que é garantia de nossa própria ressurreição.

A Folha: Mas a morte parecerá sempre um "nonsense", uma destruição, uma frustração do homem e da sociedade.

Dom Adriano: Tudo isto é verdade, mas não é a verdade toda. Em todas as culturas a morte desperta a reflexão sobre a transcendência da pessoa humana e leva à convicção de que deve haver alguma coisa mais depois da morte. A crença na imortalidade da alma é admitida por quase todos os povos. Basta pensar nas pirâmides do Egito, nas sepulturas de romanos e celtas, nas urnas

funerárias de nossos índios. Algumas religiões tentam resolver o problema da morte através da teoria da "reencarnação" ou da "transmigração das almas". A Revelação do Antigo e do Novo Testamento nos dá a certeza de que a nossa vida é singular, de que a morte acontece uma só vez. Para o Cristianismo é verdade fundamental que a salvação ou perdição do homem se decide na sua vida que é uma e única, mas suficiente. Justamente na consideração do mistério da morte, com todos os seus desafios, com a sua "certeza incerta", com todo o seu cortejo de frustrações, é que se mostra a intervenção de Deus e a força de Deus na história da humanidade. Isto através da vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Depois da morte corporal, que se dá uma só vez (cf. Hb 9,27-28), virá o julgamento, mas virá também o definitivo do amor, a vida em plena intensidade. O Dia de Finados (como a Festa de Todos os Santos) é um dia de Esperança para todos nós. Não uma esperança utópica, criação da fantasia humana angustiada, mas uma esperança que se baseia na Fé: "o último inimigo a destruir é a morte" (1Cor 15,26). A vitória sobre a morte em cada um de nós é a consequência da vitória de Jesus Cristo sobre a morte e morte da cruz.

A BÍBLIA — O LIVRO DA HUMANIDADE

A partir de hoje, neste cantinho da FOLHA, apresentamos uma introdução à leitura da Bíblia. Ela foi escrita por Fr. Carlos Mesters, o grande animador das comunidades de base. Foi elaborada com o objetivo de ajudar os círculos bíblicos. Por isso, vai ser de boa valia aos grupos que usam a FOLHA em suas reflexões pastorais. Com a palavra, Fr. Carlos Mesters:

"Abrindo a Bíblia, você está abrindo um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de você,

milhões de pessoas procuraram aqui dentro um sentido para sua vida, e o encontraram. Se não tivessem encontrado, não nos teriam transmitido este livro tão antigo.

E já não teríamos mais nenhum interesse pela Bíblia. Mas o contrário está acontecendo: Só neste século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos e divulgados no mundo inteiro, traduzidos para mais de mil línguas diferentes.

Ora, um livro procurado e lido por tanta

gente deve possuir um segredo muito importante para a vida. Pois, em geral, nós homens e mulheres não somos tão bobos assim, para continuar procurando num lugar onde nada se encontra. Qual é este segredo? Como fazer para descobri-lo?

A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede do romeiro cansado. Romeiros e peregrinos somos todos! Cansados também! Vamos procurar o facão que nos quebre a casca deste coco!"